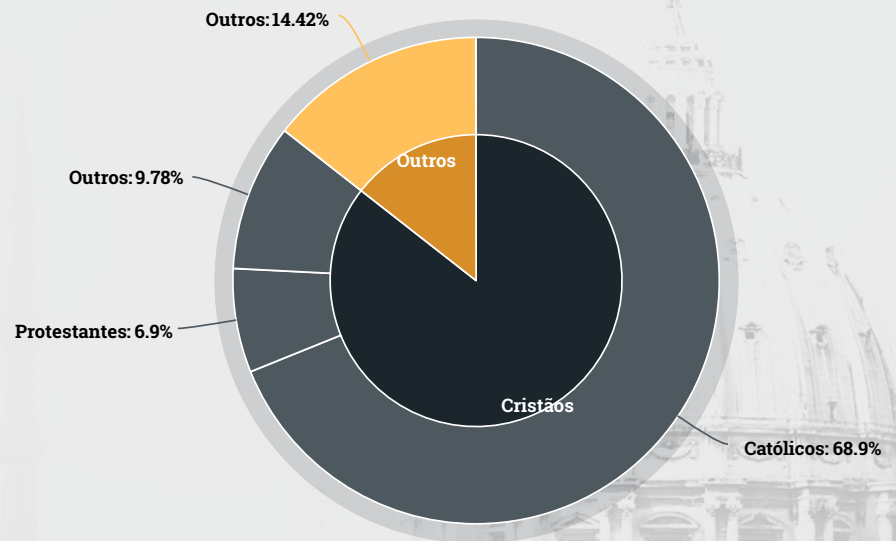


Eslováquia



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição garante a liberdade de crença e filiação religiosa, bem como o direito a mudar de religião ou a não ter qualquer crença religiosa. O país não está vinculado a qualquer fé específica e os grupos religiosos estão autorizados a funcionar de maneira independente e sem interferência estatal. Para obterem o estatuto de entidade legal, podendo assim desempenhar funções econômicas e públicas, os grupos religiosos devem registrar-se de acordo com a lei.

Para o registro, um grupo religioso precisa ter pelo menos 20 mil membros adultos que sejam cidadãos ou residentes permanentes. Se um grupo religioso tiver menos membros do que o limite requerido, pode registrar-se como associação cívica, de modo a poder realizar algumas atividades que requerem um estatuto legal.

O clero dos grupos religiosos não registrados não pode prestar serviço aos seus membros na prisão ou nos hospitais estatais e os casamentos realizados por grupos religiosos não registrados não são legalmente válidos. Além disso, os grupos não registrados não podem criar escolas religiosas.

Há uma concordata com a Santa Sé que regulamenta as questões legais entre o Governo eslovaco e a Igreja Católica.

INCIDENTES

Durante um sermão em setembro de 2014, na cidade de Cadca, um sacerdote católico sugeriu que os próprios judeus eram culpados de incitamento ao antissemitismo. O sacerdote argumentou igualmente que o estado eslovaco fascista da época da Segunda Guerra Mundial, sendo um satélite da Alemanha, não tinha poder para impedir a deportação em massa de judeus do país. Embora os líderes da Igreja Católica no país tenham apelidado as declarações de desadequadas, se recusaram a condenar abertamente Jozef Tiso, um sacerdote católico que prestou serviço como presidente do estado eslovaco fascista da época da Segunda Guerra Mundial e que concordou com as deportações.^[1]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A liberdade religiosa é em geral respeitada na Eslováquia. O relatório de 2015 da Freedom House refere que, por causa do pré-requisito de ter pelo menos 20 mil membros, algumas comunidades religiosas menores, como a minoria muçulmana, não gozam da possibilidade de solicitar benefícios estatais.^[2]

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238432#wrapper>

[2] <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2015/slovakia>

Embora o número de incidentes se mantenha muito reduzido, há uma tendência crescente de sentimentos antimuçulmanos na sociedade. A Fundação Islâmica da Eslováquia criticou o primeiro-ministro Roberto Fico pelas suas declarações pós-eleições de que o Islamismo não tem lugar na Eslováquia.^[3] Anteriormente, o Governo eslovaco argumentava que os imigrantes muçulmanos não se sentiriam bem na Eslováquia, por causa da falta de mesquitas e de outras instituições muçulmanas. Além disso, afirmava que, para a maior parte dos imigrantes, a Eslováquia era apenas um país de transição para a Alemanha e outros países, e não um destino desejado, pelo que seria prejudicial para eles serem obrigados a permanecer na Eslováquia contra o seu desejo por causa de uma cota da União Europeia. Citando as razões pragmáticas acima referidas, o Governo eslovaco declarou pelo contrário que os refugiados cristãos seriam bem-vindos ao país, pois poderiam integrar-se muito melhor na cultura cristã da Eslováquia.^[4]

Embora a comunicação internacional tenha criticado a posição do Governo eslovaco, a medida foi amplamente apoiada pela população eslovaca, que reelegeram o primeiro-ministro Fico em 2016. O Partido Nacionalista de extrema-direita, sendo ainda mais decisivo na questão dos sentimentos contra os imigrantes, obteve vários lugares nas últimas eleições. As opiniões mantêm-se divididas sobre se o uso da retórica antimuçulmana do primeiro-ministro Fico fortaleceu a extrema-direita ou se salvou o seu partido de esquerda de perder ainda mais lugares para os nacionalistas.^[5] Um novo aumento da direita radical poderá pôr em perigo as relações inter-religiosas no futuro.

[3] <http://spectator.sme.sk/c/20173606/pm-fico-islam-has-no-place-in-slovakia.html>

[4] <http://www.bbc.com/news/world-europe-33986738>

[5] <http://religiousreader.org/slovakia-election-neo-nazi-party-gains-fourteen-seats/>